

## **22° Reunião Colegiado**

### *Presentes*

Adriano Vitor  
Mário Francisco Leal de Quadro  
Luís Antônio de Oliveira Proença  
Thiago Pereira  
Caio Guerra Oliveira  
Walter M. Widmer  
Débora Brentano  
Cássio Aurélio Suski  
Michel Nobre Muza  
Daniel Sampaio  
Eduardo Cargnin

Reunião iniciada às 14:17 por Mário e gravada com consentimento de todos presentes.

### **Informes**

Proença questiona como ficou a situação da candidata que não participou da prova escrita no processo seletivo.

Mário explica que enviou um email para ela explicando que ela será desclassificada e que poderá recorrer a decisão quando for divulgado o resultado no dia 17/12/2021. Ela também fala que foram aprovados 15 alunos no processo seletivo.

Mário comenta que a Fapesc lançou um novo edital para bolsas de mestrado e que o mestrado terá no mínimo 3 bolsas no próximo ano com duração de até 48 meses.

Proença diz que seria interessante fazer um projeto integrador para os alunos concorrerem a essas bolsas.

Mário fala que já orientou os alunos sobre a submissão dos resumos expandidos apresentados na jornada para a publicação na revista Estrabão.

Mário comenta que juntamente com o Adriano cadastraram a jornada como evento para que os alunos consigam o certificado de participação no evento.

Ele também comenta que a coleta Capes foi retomada e que a coleta de 2021 vai até março de 2022.

### **Linhas de pesquisa**

Mário retoma o assunto discutido em outras reuniões sobre a possibilidade de juntar as linhas de pesquisa 2 e 3. Assim como a criação de coordenadores responsáveis por essas linhas que vão atuar junto com a coordenação.

Proença diz que faz sentido juntar essas duas linhas e que esse líder de linha será responsável por fazer um acompanhamento de todos os processos e ajudar em determinadas funções.

Débora concorda com a ideia de 3 linhas de pesquisa e pergunta se essa linha que será ajustada já tem nome.

Mário diz que o nome ainda não está decidido.

Thiago concorda com Débora e fala que a descrição da linha deve explicar todas as funções da pesquisa e áreas que ela abrange para não haver dúvidas e que depois deverá ser feito o refinamento do nome. Ele também diz que a líder de linha faria o direcionamento do processo seletivo e acompanhamento do pós graduando.

Thiago comenta que precisa ser definido quem ficará responsável por cada linha e propõe os seguintes nomes: Mário responsável pela linha 1, Thiago pela linha 2 e Cássio para a linha 3.

Thiago também se dispõe a arrumar a descrição das linhas 2 e 3 e depois enviar para a avaliação dos demais colegas.

Débora diz que Thiago deveria ficar responsável pela linha 2 por um tempo.

Thiago sugere 2 anos.

Débora propõe 4 anos.

Walter coloca-se à disposição para contribuir no texto de descrição da nova linha.

Mário comenta que o prazo para ficar a frente das linhas de pesquisa poderia ser o mesmo da coordenação. E também que nesse primeiro momento poderia ter o prazo de 1 ano para construir esse processo já que em 2023 entraria um novo responsável pela coordenação.

Débora fala sobre a descrição da linha de pesquisa e de sua importância, pois é ela que vai influenciar para que o futuro candidato se interesse pelo o programa.

Michel concorda com a mudança de linhas, mas vê a necessidade de que ao juntar as duas linhas de pesquisa as outras deveriam ser mais flexíveis. E em relação ao ingresso, comenta que seria necessário enfatizar ou buscar por ingressos justamente nessas linhas que não estão tendo uma grande procura.

Mário fala sobre a readequação das linhas e que elas serão complementares e que talvez as bolsas da Capes será crucial para a divulgação do mestrado.

Walter lembra que deve ser revisto o problema de que o número de ingressantes neste processo seletivo foi menor do que nos anos anteriores.

Mário fala que a redução foi na segunda etapa em que candidatos enviam as documentações e não em relação aos que se inscreveram.

Mário diz que se encarrega de enviar a nova portaria sobre as linhas de pesquisa para a direção.

Adriano sugere a possibilidade de trocar a ordem de envio dos documentos para evitar a redução de ingressantes ao concluir todo o processo seletivo.

Mário diz que é uma boa discussão para o ano que vem.

Cássio comenta que está feliz com o convite em ser líder da linha 3 e que ele está disposto a contribuir com o mestrado.

Mário fala que as linhas serão readequadas e redigidas e pergunta se todos concordam que os responsáveis pelas linhas sejam realmente, ele responsável pela linha 1, Tiago pela linha 2 e Cássio para a linha 3.

Todos os presentes concordam.

### **Retorno Presencial**

Mário comenta que no campus Florianópolis, na fase 2 e 3, para retornar os cursos técnicos e de graduação tinha que encaminhar uma proposta de retorno seguindo as normas, já na fase 4, só os cursos que não querem retornar precisam enviar essa proposta e em nenhum momento os cursos de mestrado foram citados.

Então Mário foi perguntar para os chefes de departamento e eles comentaram que o colegiado do mestrado que determina a questão do retorno e comunica a direção (PPPE).

Mário fala que na entrevista do processo seletivo, reforçou para todos os candidatos que o curso é presencial, que a pandemia tornou as aulas não presenciais, mas que em março do ano que vem possivelmente irá ter o retorno das aulas presenciais.

Todos os candidatos compreendem a situação das aulas.

Mário comenta que tem uma questão sobre a volta das aulas do campus de Itajaí.

Proença comenta que gostou das aulas não presenciais e queria ver se poderia continuar assim, pois fala que foi um ganho a possibilidade de dar aula online. Fala que a disciplina dele é teórica e que poderia fazer 1 ou 2 encontros presenciais para saída de campo.

Proença comenta que a pós-graduação tem outro tipo de aluno com outros tipos de compromissos.

Tiago fala que concorda em parte com o Proença, ele comenta que é válido o ganho que teve em termo de ferramenta, em reuniões. Fala que em alguns processos poderia manter o híbrido.

Tiago comenta que pode conversar com diretores do campus itajaí, fala que se fosse por eles já estariam retornando, mas que o ifsc tem colegiado, comunidade do campus, servidores, docentes, téc administrativo, tem a questão da diferença de modalidades de cursos como integrados que tem pais resistentes ao enviar os filhos para a escola.

Tiago fala que em relação à pós-graduação, desde do ano da pandemia, a direção do campus Itajaí sempre foi favorável à atividade do mestrado que nunca colocaram pedras no caminho.

Tiago comenta que na fase 3, o campus tem plenas condições de voltar às aulas presenciais com 50% de ocupação do campus, então uma turma de mestrado que tem 15 alunos daria para fazer aula com turmas cheias.

Tiago pensa que tem disciplinas que podem fazer formato híbrido, com aulas remotas que podem facilitar a vida do estudante e de ter aulas presenciais quando for necessário. Não acha legal decidir entre só ter aula presencial ou só ter aula remota.

Walter fala que já teve turmas que os alunos eram da região central ou norte do estado, que escutava dos alunos a dificuldade de locomoção na br 101 para chegar até o campus de Florianópolis. Comenta que se a instituição permitir, o mestrado pudesse decidir para atenuar o deslocamento dos alunos.

Mário contribui a fala do Walter, que ele estava em uma reunião da meteorologia que eles estão preparando os dois laboratórios para poder ter o formato híbrido, onde vão instalar câmeras que ficará fazendo uma transmissão para aula remota.

Mário fala que o formato híbrido é perfeito para o problema do deslocamento, mas que nada substitui o presencial como aulas práticas, avaliações.

Mário fala que tem que ser discutido formas para minimizar a dificuldade dos alunos, que tem que ser discutido com a reitoria, direção. que a discussão pode ser feita no ano que vem.

Mário fala que a princípio na fase 5 terá o retorno das aulas.

Mário fala que para a pós eles vão ser sensíveis às necessidades que surgirem, mas desde que os professores consigam lidar de dar aula remota e presencial ao mesmo tempo.

### **Turma de 2019**

Mário fala que é uma preocupação dele que vários alunos, inclusive 3 dele, tem que terminar até fevereiro de 22 porque completa 36 meses do curso.

Mário comenta que poucos da turma de 019 já defenderam seu mestrado.

Mário quer trazer o ponto que pode vir a ter um problema de atropelamento no início do ano que vem para encerrar as dissertações dos alunos.

Mário fala que a pandemia é uma justificativa para uma possível prorrogação de curto prazo para os alunos da turma. Que é o colegiado que decide se vai prorrogar caso a caso ou prorrogar conjuntamente por um tempo ou vai deixar como está.

Mário comenta que já tem casos que alunos já entraram em contato com ele.

Debora fala que lembra que eles deliberaram esse assunto no começo da pandemia, postergando as qualificações, ela fala que lembra que foi algo conjunto e que a segunda solicitação foi individual. Ela imagina que a qualificação é um momento meio termo do mestrado que a partir dali acontecem todos os desdobramentos que talvez pudesse pensar em algo semelhante.

Mário fala que foi isso que a Débora disse, que foi dado 3 meses com conjunto e que depois foi individual. Ele ressalta que quase todos estão dentro do prazo

Proença fala que não dá para negar a pandemia, que na visão dele é quase automático essa prorrogação, que a discussão seria do tamanho do prazo. Ele disse que vale a ideia da prorrogação geral e depois caso a caso. Que no ponto de vista legal, se forçar a entrega, o aluno pode entrar na justiça

Proença fala que teve uma série de problemas que teve na pandemia como aluguéis, renda, uma série de questões. Que a sugestão dele é uma prorrogação geral de 3 meses e depois uma prorrogação individual se tiver.

Mário fala que a vantagem que a Capes está lidando com a prorrogação de forma natural, ele fala que eles deixaram o prazo médio de 30 meses.

Mário fala que tem vários cursos na mesma situação, que acha natural prorrogar 3 meses para todo mundo. Que o aluno ficaria mais tranquilo e que poderia entregar um trabalho bem feito.

Débora fala sobre a qualidade dos trabalho, que tem os prazos mais que a qualidade também é importante.

Proença fala que tem que avisar os alunos agora e os alunos já ficarem tranquilos.

Proença fala sobre a caps, que uma hora vão ter que conversar dependendo do que vier deles.

Mário comenta que a maior preocupação dele é o SIGAA, que na caps cada coisa tem seu prazo mínimo e prazo máximo, já no SIGAA tem determinado que tem que acabar em 36 meses.

Eduardo concorda com a prorrogação.

Mário propõe a votação para prorrogação de 3 meses.

Débora fala que mesmo que o aluno extrapola os 6 meses, ainda fica no prazo de 30 meses.

Então Mário fala que esses alunos vão fechar os 36 meses em fevereiro, que a prorrogação seria mais 3 meses a partir de fevereiro.

Então Débora fala que não tinha entendido.

Tiago fala que a pandemia foi um agravante, que todos sofreram com os 2 anos de pandemia, que ele concorda com o Proença. E fala que o argumento da Débora sobre qualidade nos trabalhos é importante.

Tiago fala que mesmo que o aluno peça 3 meses mais 3 meses e fecha 42 meses, ainda tem a justificativa da pandemia, que o curso parou por um tempo e que ainda tem que lembrar da qualidade.

Débora fala que a turma 2019 foi mais impactada pela pandemia, porque tinha uma proposta de trabalho em um contexto sem pandemia e que teve que se adequar para outro contexto.

Mário fala que a turma teve 1 ano de presencial e 1 ano e meio de não presencial.

Débora fala que é diferente dos alunos que já entraram no curso com o contexto da pandemia, que seria a turma de 2020.

Tiago dá o exemplo da orientando dele, que ela trabalha embarcada que não tinha disponibilidade de estar o tempo todo no campus e quando ela podia o ifsc estava fechado para estudantes e ele fala que não foi culpa dela.

Tiago fala que não acha justo chegar agora e fazer ela entregar tudo correndo.

Débora fala que tem que ser assim, que não tem para onde correr.

Mário fala que teria só se eles procurassem os alunos entregarem agora

Débora fala que seria qualquer trabalho, que não é isso que os professores querem.

Mário coloca em votação a prorrogação de 3 meses para os alunos da turma de 2019.

Mário fala que o mais impactante é a turma de 2019, porque passaram 1 ano estudando no “normal” e no outro ano tiveram que se adequar, no ano de 2020 foi fechado e que os alunos não puderam fazer muita coisa.

Walter reforça que sim, precisar dar essa prorrogação e que pode ser até maior do que 3 meses, porque se tratando de pandemia é uma coisa muito séria.

Walter fala que pode ter situação que o aluno está doente e coisas mais graves.

Walter fala que eles têm que ser liberais com os prazos com essas turmas ou com outra que se afetou pela pandemia.

Todos concordam com a prorrogação

### **Solicitação de trancamento**

Mário fala que tem uma solicitação de trancamento, do aluno Hugo Mazon, da turma de 2021.

Mário fala que ele enviou um email e lê o email.

Mário diz que ele já encaminhou o formulário em outubro, mas que ele esperou para decidir na reunião do colegiado.

No email, diz que ele deseja trancar para subir ao cargo de gerência na empresa que trabalha, Epagri. Ele diz que o cargo demanda muito tempo e dedicação e pede compreensão.

Mário diz que ele subiu de cargo e que tem muito trabalho e que não estava conseguindo conciliar o trabalho com o mestrado, assim solicitou o trancamento.

Débora diz que ele está no direito dele.

Mário diz que o Hugo é um aluno dedicado e esforçado, que não sabe mais pra frente se ele vai ter condições de retornar, mas está no direito de pedir o trancamento.

Mário fala de um caso de uma aluna que trabalha na Casan e que pediu o trancamento, mas que vai voltar ano que vem e não sabe se o Hugo vai fazer o mesmo.

Tiago diz que não tem o que fazer

Todos concordam com o trancamento.

Débora diz com a expectativa que ele retorne.

Tiago disse que Hugo é um aluno bem engajado, que acha que ele volta, cedo ou tarde, mas volta. Que é interessante para a carreira dele dentro da empresa.

### **Prazos para quem defende**

Mário disse que está incomodado com a questão dos prazos para quem defende que tem que mandar a ata, depois tem os 90 dias da entrega da correção, prazo da ficha catalográfica na biblioteca.

Mário diz que está mudando os manuais da página para ficar mais claro para os alunos, para evitar como aconteceu com o aluno Vinícius, que causa muito transtorno para o coordenação, que é o aluno pega a dissertação e mandar para biblioteca fazer a ficha catalográfica.

Mário disse que não tem como ter certeza que o aluno está enviando a dissertação já corrigida, por isso que ele pede que o orientador mande um email com o texto corrigido e que a coordenação envie para biblioteca.

Mário diz que pode até ser que o aluno mande o texto certo, mas que isso atropela os passos da coordenação.

Mário diz que várias coisas podem atrasar, como não mandar a ata, que o membro externo não sabe assinar o pdf, que tudo isso atrasa também o diploma do aluno.

Mário diz que na parte da coordenação ele tenta acelerar o máximo possível, mas quando vai para reitoria, já não cabe a coordenação. Mas quando atropelou os passos, tudo acabou atrasando.

Mário pergunta se tem algum jeito de melhorar os processos, antecipar as coisas.

Mário fala que quando um documento atrasa ou o aluno atropela os passos, tudo acaba atrasando.

Adriano fala que gostaria de saber até onde eles competem.

Mário diz que a ata é logo depois da defesa e encaminhar para coordenação e a correção que tem que respeitar o prazo de 90 dias.

Mário diz que o orientador pode fazer lembretes aos alunos do prazo de correção.

Walter diz que parece que tem uma inconsistência no modelo de ata da dissertação, que lá está escrito 60 dias para correção e o Mário fala que é 90 dias.

Tiago diz que o mais crítico é o retorno da versão corrigida, que a ata é uma questão de organização do orientador, que tem que mandar para para a coordenação as assinaturas.

Tiago diz que o prazo de entrega é mais complicado, que quando o aluno está desempregado ele faz o mais rápido possível para ter o diploma, mas quando o aluno já tem um emprego, ele acaba relaxando com a correção.

Tiago diz que acha que o mais prejudicado é o aluno, porque vai demorar mais para ele ter o diploma.

Mário diz sobre uma punição.

Débora diz que mais sobre a premiação, que pra ela nada pode ser maior que o diploma.

Débora diz que aposta na boa relação do aluno com o orientador, que irá fazer esse papel de cobrar o aluno.

Walter diz que para alguns alunos o diploma é importante, só fazendo as correção que tem o diploma, que mesmo para os alunos já com emprego, isso pode impactar no salário dele.

Walter diz que tem dificuldade de cobrar depois que o aluno já formado, a submissão dos artigos, por o artigo para alguns alunos pouco transforma a vida dele o artigo publicado.

Eduardo diz que concorda com o Walter, que talvez estivesse no regimento para que possa defender que o aluno já tenha aceitado um artigo.

Mário diz que é bem difícil uma revista aceitar um artigo já passando pelas correções, que ele tem que submeter isso 6 meses antes da defesa, que tem revista que enrola.

Débora diz que vê isso no doutorado, que tem período maior, que tem que ter um artigo publicado e um artigo submetido, que é difícil gerar dados para produzir o artigo em 2 anos, submeter e ter ele aprovado.

Eduardo diz que pode ser como a Débora disse, boa relação do aluno com orientador.

Eduardo diz que entende a colocação do Mário, mas que tem diversas situações.

Eduardo pergunta a Mário se em outras reuniões de mestrado já foi levantado essa questão.

Mário diz que ainda não teve uma reunião com esse assunto.

Eduardo diz que tem abandono em todos os cursos.

Mário diz que achou menor número de abandono.

Tiago diz que estamos bem.

Débora pergunta se o que fica registrado na Capes é a data da defesa e se a entrega tem algum registro.

Mário diz que não.

Tiago diz que são mais as pendências que ficam.

Mário fala que imagina várias pendências acumuladas de um ano pro outro, que vai mudando de ano e aquelas pendências ficam.

Mário encerrou a reunião às 16:17.